

REVISTA

MERCÊ



UMA PUBLICAÇÃO DA ORDEM MERCEDÁRIA DO BRASIL - JULHO 2023

Três Sonhos,
um único **ideal!**



EDITORIAL

Estamos vivendo mais um ano vocacional na Igreja do Brasil, o terceiro de sua trajetória pastoral. Neste tempo de graças queremos agradecer ao Dono da Messe por todas as vocações concedidas à Família Mercedária no Brasil e rezar para que Ele continue enviando santas e numerosas vocações para a vinha de São Pedro Nolasco, nosso Pai e Fundador.

Nesta edição especial vocações, nos alegramos com o testemunho e a vida dos nossos jovens religiosos em sua caminhada de discernimento vocacional em nossas comunidades. Que sejam fermento na massa para levedar novas vocações e ministérios a serviço do Povo de Deus em toda Igreja.

Na esperança pedimos ao Bom Deus que a Oliveira de Nolasco na qual estamos todos enxertados pela vocação mercedária, continue produzindo frutos abundantes de santidade, de liberdade, de justiça e fraternidade, pois o mundo atual vive dilacerado por discórdias e conflitos que ameaçam a paz e a liberdade dos filhos de Deus.

Que seguindo as pegadas do Cristo Redentor e inspirados por nossa Mãe e Senhora das Mercês, possamos sair corajosamente e com uma renovada ousadia ao encontro dos cativos do nosso tempo. Que sejamos testemunhas de uma liberdade que não tem preço, nem nome e nem endereço, mas é sempre de novo recomeço.

Boa Leitura!

Frei Elionaldo Ecione, O. de M.
Editor Chefe



Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

Superior Provincial:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Irmã Valéria Andrade Leal,
Frei Jociel Batista de Carvalho,
Frei Patrick Kelvin Fernandes Dias,
Frei Inácio José Tadeu R. Martins.

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele dos Santos.

JUVENTUDE
E VOCAÇÃO
HOJE

04



A MISERICÓRDIA
COMO CAMINHO
DE SALVAÇÃO

12



VOCAÇÃO,
VIDA E
FELICIDADE
NA ORDEM
MERCEDÁRIA

16



TRÊS
SONHOS
UM ÚNICO
IDEAL!

20



QUEM VOS
CHAMA
É FIEL!

26





JUVENTUDE E VOCAÇÃO HOJE

A Exortação Apostólica pós-sinodal *Cristus Vivit* convida-nos a revigorar nosso entusiasmo pela evangelização da juventude. Como fruto do sínodo sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, coloca no centro da discussão o anúncio do amor de Deus e a resposta que este anúncio provoca, ou seja, vocação e missão. O texto nos instiga a promover uma pastoral juvenil vocacional, ou seja, que desperte para o sentido profundo da palavra vocação e da experiência vocacional e faça compreender que:

A palavra «vocação» pode-se entender em sentido amplo como chamada de Deus. Inclui a chamada à vida, a chamada à amizade com Ele, a chamada à santidade, etc. Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós (Cristo Vive, 248).

Vivemos o terceiro ano vocacional no Brasil com o lema “corações ardentes, pés a caminho” e o tema “vocação, graça e missão”. Vocação é um daqueles



VOCAÇÃO: *Graça e Missão*

“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

ANO VOCACIONAL 2023 (<https://anovocacional.cnbb.org.br/>)

temas sempre antigos porque o chamado vocacional ecoa, desde os inícios do cristianismo, no coração de homens e mulheres de todos os tempos; e sempre novo, porque tudo aquilo que brota do Coração do Ressuscitado traz vida nova e, ao mesmo tempo, porque ecoa para gente, tempo e lugares novos. E cada pessoa, tempo e lugar tem seus desafios e oportunidades que precisamos identificar, compreender, acolher para transformar.

Desafios de todos os tempos

Estamos vivendo uma “mudança de era” e isso se faz sentir facilmente no convívio com a garotada. É importante pensar quem são estas novas gerações a quem esta chamada “sempre antiga e sempre nova” alcança e provoca?

As novas gerações nasceram e vivem imersas no universo das novas tecnologias, especialmente as da comunicação social, que geram hábitos, influenciam valores, determinam comportamentos. Novas formas de convívio e relacionamento, de compreensão de si e do mundo recebem influência das redes sociais. Cada vez mais, permanecemos por longos tempos conectados, recebendo informações rápidas, por vezes superficiais e até fraudulentas. Isso tem mudado a forma com que o jovem se vê, interage com os amigos, com os

grupos diferentes.

O primado da experiência sobre a teoria se faz sentir facilmente pelo interesse da juventude em viagens, jogos sensoriais, experiências fortes e marcantes, de preferência rápidas. Há mais espaço para a sensação do que para a reflexão, para o barulho que para o silêncio, para entretenimento que para “foco” no que exige trabalho duro. O consumismo anda em paralelo com o minimalismo em que a juventude busca estar mais livre para fazer diferentes vivências. Questões ligadas à sexualidade também se tornam emergentes neste mundo de sensações. Relacionamentos, corporeidade, identidade tudo se torna cada vez mais difícil num mundo de incertezas.

A educação de qualidade está cada vez mais acessível a poucos e as possibilidades de ascensão social ficam cada vez mais longe da maioria dos jovens que não podem usufruir das oportunidades que as tecnologias oferecem. O Atlas da juventude¹ indica que a desigualdade aumenta em maior proporção entre os jovens. A desocupação, sobretudo nas periferias, aumenta o risco de envolvimento em episódios de violência, com tráfico e a desesperança.

Jovens sem esperança, sem horizontes que os levem a construir projetos de vida ficam emocionalmente mais

fragilizados. Muitas vezes, o jovem sente que seu entorno não o incentiva a lutar, mas pouco se espera e investe na juventude. A subjetividade é outra marca da atualidade e, juntamente com a crise de valores, da família, das instituições que antes representavam segurança, tornam a resiliência, a esperança e a força privilégio de poucos.

No aspecto religioso, crescente nos últimos tempos, vê-se a busca do jovem por sentido para a vida, por experiências de fé e relação com o sagrado. Busca constante que muitas vezes encontra mil e uma respostas diferentes. Cresce o número de evangélicos, sobretudo da linha neopentecostal nas grandes cidades e os grupos católicos apresentam-se variados, tal como é plural a juventude em nosso país. Fala-se de expressões juvenis para indicar as diferentes formas de, na Igreja



Católica, ser cristão fazendo parte de uma comunidade.

Diante de tudo isso os jovens querem viver, ser vistos, reconhecidos, acolhidos, acompanhados, como insistiam no sínodo de 2018. A realidade juvenil se apresenta desafiadora para o mundo adulto, para a Igreja e para aqueles que estavam acostumados a um mundo de certezas.

Deus continua chamando

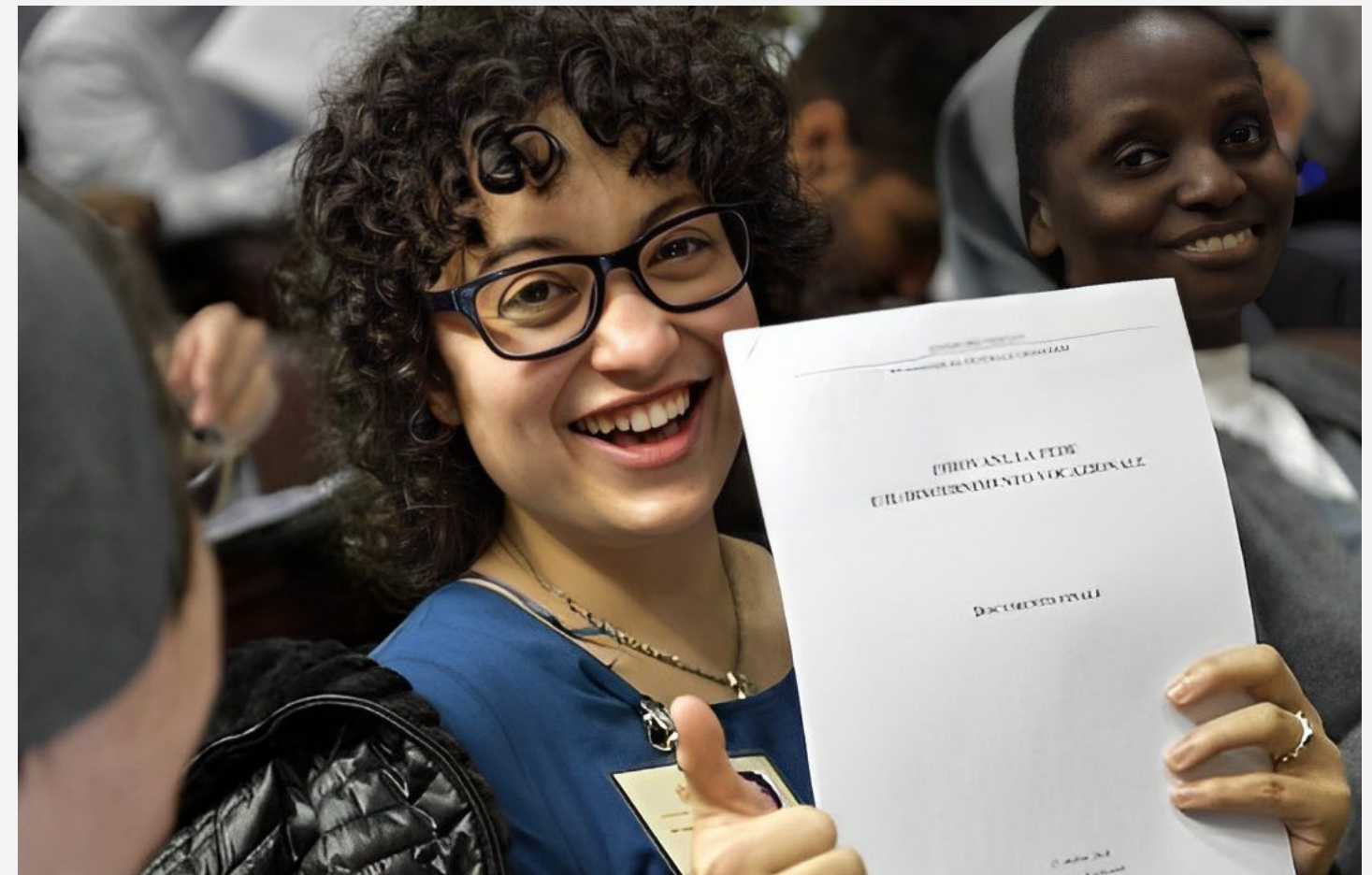
Em meio a tantos paradoxos que representam a juventude e ao mesmo tempo lhe são desafiadores, está o tema da vocação, do projeto de vida, do futuro, da vontade de Deus, do fazer acontecer o Reino. Em meio a todas as nuances, cabe-nos ver as oportunidades, as possibilidades de que a chamada de Deus encontre terreno fértil no coração dos jovens.

Este ano vocacional 2023 destaca a vocação como graça e nos lembra que *“A iniciativa é do próprio Deus, mistério, graça, experiência de encontro, fascínio,*

alegria, assombro, sensibilidade, inconformidade, resposta pessoal, envolvimento comunitário, missão, serviço, entrega de vida, coragem e determinação, esperança e firme convicção, testemunho de fé” (Texto Base Ano vocacional 2023, 2).

São palavras fortes que parecem, até mesmo, estar em conflito com a realidade da juventude. Entretanto, somos convidados a superar os preconceitos, as comparações – “No meu tempo era assim”! – e abrir caminhos de diálogo com os jovens para sermos testemunhas do Cristo vivo e canais da graça em suas vidas. Para tanto, destacamos três verbos principais: acolher, escutar, acompanhar.

No relato do encontro de Jesus com a samaritana contemplamos Jesus acolhendo uma mulher, talvez de má fama, com uma história marcada pelo pecado. Uma mulher que havia tido cinco maridos. Cinco experiências de busca, cinco



DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO NA MÃO DE UMA AUDITORA (<https://www.vaticannews.va/>)

tentativas de acerto, cinco experiências frustradas. Quantas tentativas nossos jovens têm feito em busca da realização plena?... Jesus inicia um diálogo, a resposta inicial é a resistência, talvez ironia, oposição, desconfiança. Jesus insiste e toca na realidade pessoal da mulher acolhendo sua história, seu anseio de felicidade.

Nossos jovens também se mostram resistentes e são marcados por muitas experiências. Muitas vezes nos limitamos a classificá-las como “pecaminosas” e corremos o risco de perder de vista o desejo de acertar, de fazer o melhor, de ser feliz. Cada tentativa é uma resposta aos desafios vividos. Jesus nos ensina que a acolhida é o melhor caminho, que é preciso insistir, ignorar as resistências e permanecer pronto para, quando a abertura acontecer, estar atento e disponível.

Escutar foi a experiência vivida pelos jovens no sínodo de 2018 ao mesmo tempo que ressoou como apelo. No Documento Final (n. 7) expressam:



Os jovens são chamados continuamente a realizar opções que norteiam a sua existência; exprimem o desejo de ser ouvidos, reconhecidos, acompanhados. Muitos sentem por experiência que a sua voz não é considerada interessante nem útil no âmbito social e eclesial.

No encontro com Nicodemos Jesus se dispõe a ouvir. Vai inclusive à noite, compreendendo e acolhendo o medo de Nicodemos de ser visto com Ele. O Mestre escuta e propõe reflexão. Sem moralismo ou julgamento, mais uma vez, faz pensar sobre si mesmo, sobre suas crenças, sobre seus anseios e desafio a algo mais, a “nascer de novo”. A fazer parte de um novo projeto: o do Reino.

Na era da subjetividade, ser ouvido, reconhecido em sua identidade é essencial para que se possa abrir para um caminho de escuta e resposta aos apelos de Deus. Os jovens precisam de pessoas que os escutem compreendendo suas angústias. No exercício da escuta, faz-se necessário conhecer cada pessoa e ajudá-la a reconhecer-se para estar consciente de como pode responder ao chamado do Senhor, sabendo que Ele pede tudo, mas não exige a perfeição.

Acompanhar é a atitude que aprendemos de Jesus no caminho de Emaús. Jesus caminha junto, faz todo o trajeto, com paciência até que os discípulos possam responder com liberdade e liberalidade. Tempo e paciência são exigidos neste processo. Cada pessoa encontra o Ressuscitado no caminho e O reconhece no momento certo, na circunstância existencial e no tempo que o Senhor escolher revelar-se. É preciso sermos pessoas que também caminham com o Senhor para poder ajudar o jovem a distinguir o que é Ele e o que não é.

Pastoral juvenil vocacional

Não sabemos ao certo a resposta de Nicodemos. A samaritana e os dois discípulos de Emaús se tornam missionários entusiasmados. Respostas diferentes, em tempos diferentes, em processos diferentes. Uma Pastoral Juvenil Vocacional reconhece as diferenças, compreende os processos e espera pacientemente o tempo de amadurecimento sem deixar de oferecer a acolhida, a escuta, o acompanhamento.



Diante disso, talvez fosse necessário acrescentar ainda outro verbo à nossa lista: acreditar. Não apenas que Deus continua chamando, mas que os jovens de hoje, com seus limites e potenciais são capazes de responder a um projeto que exige renúncia, doação de si, fé e esperança de um mundo novo. Acreditar na ação misericordiosa de Deus em favor do seu povo que tem fome e sede e espera que os “operários para a messe” venham generosamente em seu socorro e na capacidade das novas gerações em responder a estes apelos, sensíveis às urgências deste mundo e ao mesmo tempo apaixonados pelo Reino anunciado por Jesus.

Ao lado dos verbos já indicados a Pastoral exige de nós também alguns substantivos: flexibilidade, espaço, tempo, presença, esperança, encontro, alegria. O Papa Francisco nos diz que os jovens precisam ser “protagonistas do próprio caminho” (CV 246) e “nas propostas pastorais” (CV 202) para isso, é necessário que as comunidades sejam um espaço aberto e privilegiado para que os jovens sintam-se parte, pertença na Igreja onde é chamado a ser, estar e servir. Trabalhar na linha da busca e do crescimento (CV 209) com flexibilidade, na pluralidade, permitindo que os jovens sejam construtores e corresponsáveis pelas ações pastorais. Neste ambiente, em que se sentem ativos e reconhecidos, os jovens podem, aos poucos perceber a beleza do seguimento do Mestre na medida em que ampliam os espaços de escuta da Palavra do Senhor em seus corações e a experiência de que Cristo Vivo é nossa alegria.

Testemunhas do Amor

Promover as vocações entre os jovens desafia-nos a todos, consagrados, leigos e clero, a sermos eucaristizados, transformados em Cristo para servir, estar “em saída” constante de nós mesmos, porque partimos de uma experiência única e amorosa de encontro com o Ressuscitado e a deixamos transbordar em nossos gestos e palavras porque acreditamos “que a vida não é a mesma coisa sem Ele” (EG 121). Nossa resposta vocacional é motivo de imensa alegria e por isso queremos compartilhá-la para que outros venham e vejam e possam permanecer com Ele.

A vocação é resposta de amor, é assumir um caminho de amizade com o Senhor que dá sentido à vida e nos faz mais humanos e felizes servindo o Senhor e o seu Reino. Os jovens desejam viver essa aventura que traz felicidade, plenitude e os faz sentir o prazer de servir os irmãos. Atentos aos “sinais dos tempos” transformemos os desafios de evangelizar a juventude em oportunidades de, estando ao lado deles, anunciar e testemunhar o Evangelho da Vocação, do Deus que ama e chama, que compromete por inteiro e nos dá a alegria de servir.

TR. VALÉRIA ANDRADE LEAL, ASCJ

ASSESSORA DA COMISSÃO EPISCOPAL
PARA JUVENTUDE - CNBB





FESTA DO SANTÍSSIMO REDENTOR

9 de julho de 2023

A festa do Santíssimo Redentor foi concedida à Ordem das Mercês como festa própria em 1731. Nós Mercedários temos como mestre e modelo o Cristo Redentor, **que por Sua morte nos libertou de toda escravidão**, e estamos prontos para segui-lo, sacrificando até as nossas vidas na realização de nosso ministério redentor (COM 6). O voto de redenção que identifica os Mercedários com Cristo no sacrifício de suas vidas, é visualizado e tornado presente na celebração do **Mistério Eucarístico**.





No segundo domingo da Páscoa deste ano, ocorreu o lançamento do livro intitulado “A Misericórdia como Caminho de Salvação: Uma Análise Exegético-Teológica de Mateus 25,31-46”, de autoria de Frei Inácio José. Essa obra constitui-se como resultado da dissertação de mestrado em Teologia concluída na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia no ano anterior.

O livro apresenta uma estrutura organizada em quatro capítulos. O primeiro deles aborda a análise narrativa como método de exegese bíblica, fornecendo um conjunto de etapas que direcionam uma abordagem cuidadosa de narrativas, incluindo aspectos como o narrador, personagens, cenário, temporalidade e estrutura da trama narrativa. Esse capítulo é reconhecido como o mais desafiador por se destinar a explicar o método exegético a ser aplicado ao texto bíblico em questão. No entanto, o domínio desse método permite a aplicação em aproximadamente 80% do conteúdo bíblico.

O segundo capítulo apresenta uma introdução ao Evangelho de Mateus, abrangendo tanto sua perspectiva literária quanto narrativa. A exegese con-

sensual estabelece que o Evangelho de Mateus foi redigido por uma comunidade judaico-cristã que dialoga com o judaísmo formativo que emergiu após a destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 d.C. Nesse contexto, o catequista Mateus utiliza os personagens da sua narrativa teológica sobre a vida de Jesus para responder às necessidades de sua comunidade, que atravessa uma crise de fé, além de apresentar uma visão de judaísmo que oferece um caminho de restauração após a perda do Templo, um símbolo central da fé judaica.

O terceiro capítulo realiza uma análise aprofundada de Mt 25,31-46, comumente conhecido como a Parábola do Juízo Final. Apesar de se tratar de um discurso, a aplicação da análise narrativa é pertinente, uma vez que Jesus assume o papel de narrador ao expor, por meio de uma parábola, como ocorrerá o juízo final e estabelecer os critérios para a salvação ou condenação das pessoas. Nesse sentido, o critério fundamental reside na prática das obras de misericórdia em favor dos necessitados.

O quarto capítulo busca atualizar a mensagem bíblica, proporcionando reflexões sobre a imagem de Deus que pode ser deduzida dessa passagem e identificando as atitudes pastorais e eclesiais inspiradas por essa narrativa. Dessa forma, a leitura desse trecho bíblico é contextualizada para a realidade contemporânea, influenciada especialmente pelo magistério do Papa Francisco.

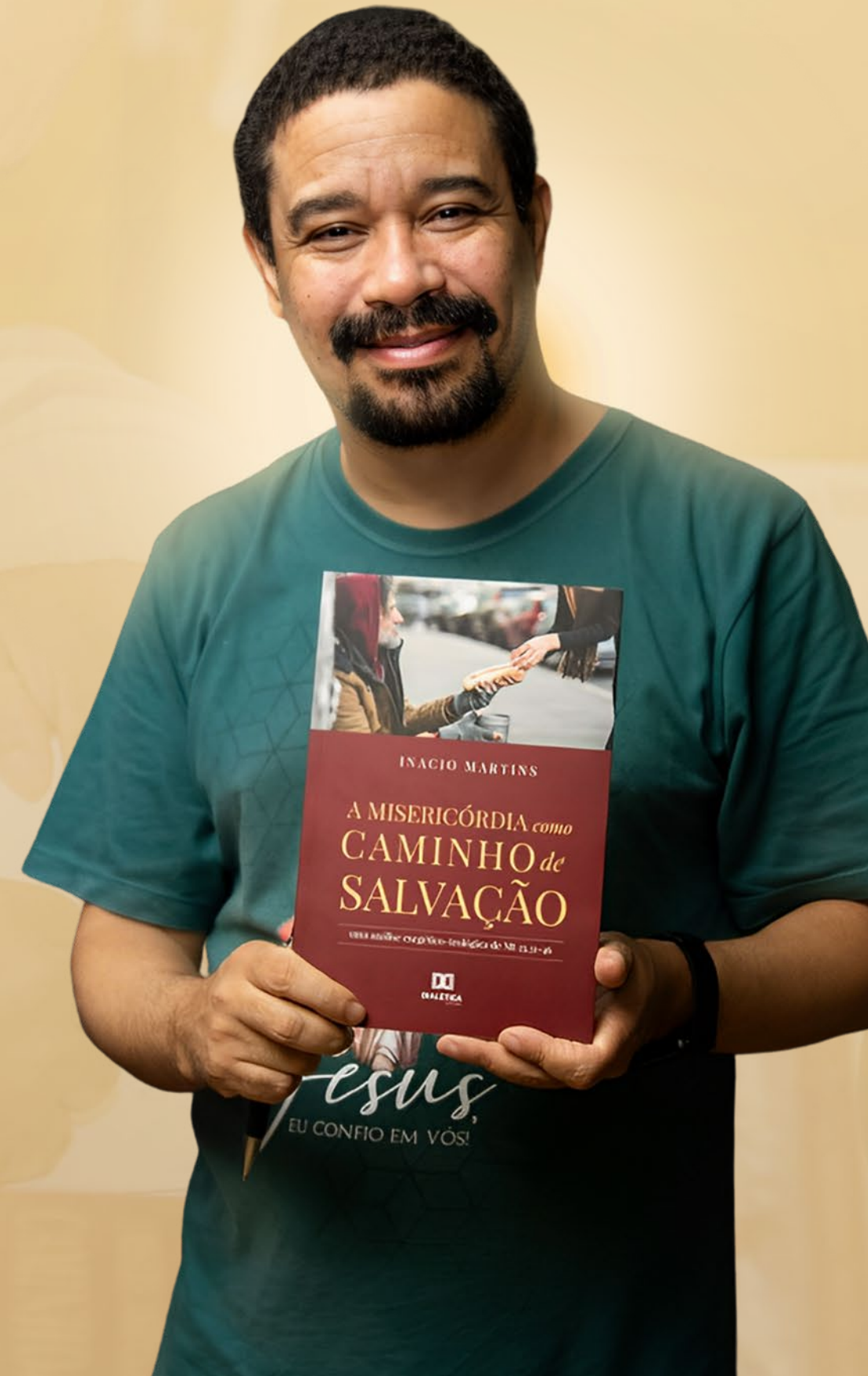
O lançamento do livro ocorreu nas paróquias de Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora das Mercês, localizadas em Ibirité, assim como na paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Bom Sucesso, Minas Gerais. A obra encontra-se disponível para aquisição por meio da editora Dialética, podendo ser adquirido pelo QRcode abaixo.



PE. FR. INÁCIO JOSÉ, O. DE M.
MESTRE EM TEOLOGIA BÍBLICA, FAJE.



Galeria de Fotos



Vocação, vida e felicidade na Ordem Mercedária



Todos nós fomos presenteados por Deus com uma vocação. De modo gratuito e generoso Deus nos chamou à vida. O primeiro chamado que Deus nos fez, nossa primeira vocação é a vida. Mas não a qualquer tipo de vida. O chamado de Deus é para sermos felizes. E essa felicidade é possível se seguirmos o que nos move, ou seja, nossa vocação, aquilo que há de mais profundo em mim.

Um dos critérios simples para saber se a vocação a qual estou seguindo corresponde à vontade de Deus e se questionar: gosto do que faço e realizo? Sou motivado, feliz e tenho consciência que o que faço é importante e contribui com a construção do Reino de Deus nesse mundo? Deus nunca nos concede uma vocação que nos traz tristeza ou sofrimento. O desejo de Deus é que pensemos em nossa vocação para que possamos discernir com autenticidade e confiança o seu chamado. Vocação, mais do que um chamado de Deus é uma resposta humana. Como tenho respondido ao chamado que Deus nos faz todos os dias? Reconhecer bem qual é minha vocação é condição para a realização pessoal, comunitária e para uma vida feliz.

A vocação religiosa mercedária é uma opção muito bonita de vida. Surgida no século XIII com São Pedro Nolasco, a Ordem Mercedária tem como vocação e missão libertar os cativos. As-

sim como no tempo de São Pedro Nolasco, hoje continua existindo grande número de cativos em nossa sociedade. E os mercedários continuam a missão que São Pedro Nolasco iniciou levando amor, vida plena e liberdade para todos. Para isso, o mercedário se espelha primeiramente em Jesus Cristo, nosso Redentor e em São Pedro Nolasco.

Todas as atitudes de Jesus tinham como objetivo a construção da liberdade levando o ser humano a se tornar cada vez mais livre. E São Pedro Nolasco foi quem melhor concretizou um jeito de promover liberdade para quem era feito cativo. É nessa mesma linha que tantos mercedários atuam. Ao longo da história, e ainda hoje, temos sacerdotes, irmãs e irmãos religiosos, consagrados e consagradas, Ordens Terceiras e Associações Laicais que são um verdadeiro testemunho de serviço à liberdade. O mercedário é aquele que não tem medo de oferecer sua vida para a liberdade dos demais, conforme fez Jesus Cristo e São Pedro Nolasco.

Nesse sentido, pode-se falar que a vocação mercedária é um serviço à liberdade, é um verdadeiro presente de Deus para o mundo e é geradora de vida e felicidade à medida que luta contra a catividade que tira toda dignidade dos filhos de Deus. A situação de catividade, seja ela qual for, é oposta ao desejo de Deus, que nos criou livres. Vemos em nossa sociedade novas formas de cativo surgindo dia após dia. São verdadeiramente uma afronta aos filhos de Deus, pois os inserem numa situação dramática que é contrária ao evangelho. A vida e a vocação do mercedário hoje é sinal vivo da obra libertadora de Cristo Redentor e de São Pedro Nolasco. O mercedário por vocação e missão oferece diariamente sua vida a Cristo na constante missão de visitar e libertar todos os cativos no mundo de hoje!

Entre em contato conosco e venha nos conhecer mais! Que Deus sempre abençoe sua vida e sua vocação!



✉ jocielbatista@hotmail.com

☎ (21) 9 6564-2716

FREI JOCIEL BATISTA DE CARVALHO, O. DE M.
REITOR DO SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS



AJUDE A RESTAURAR VIDAS!

O Recanto Mercê é um projeto **sem fins lucrativos** que acolhe pessoas que desejam se **libertar** dos vícios decorrentes do uso abusivo de drogas. **Colabore:**

 **Banco do Brasil**

Ag.: 3478-9 | Conta: 136692-0

CNPJ: 34.292.938/0001-44



TRÊS SONHOS, UM ÚNICO IDEAL!

Certo dia estávamos no seminário discutindo a respeito de um dos nossos irmãos que era bem conflituoso, até que em determinado momento da conversa um de nós num rompante fez a seguinte indagação: “Afinal de contas quem chamou esse menino pro seminário” e eu, talvez por inspiração do Espírito, prontamente respondi: “O “pior” de tudo é que foi Jesus, se tivesse sido um de nós seria fácil resolver.” Tal resposta arrancou muitas gargalhadas, mas, não obstante também me provocou uma reflexão bem profunda que ressoa em mim até os dias de hoje. Toda vocação é fruto de um chamado particular e todo especial de Jesus, sobre o qual, a menos que não seja verdadeira, ninguém tem o direito nem o poder de interferir.

A vocação religiosa é um convite sobrenatural de Jesus para viver com ele numa vida de total entrega, na radicalidade do Evangelho, na oração, na busca da santidade, como também no serviço aos nossos irmãos sofredores. A principal característica desse estilo de vida é a profissão dos chamados votos religiosos, isso é a vivência dos conselhos evangélicos de pobreza, obediência e castidade, e foi exatamente esse estilo de vida tão sedutor, que encantou o coração dos jovens Patrick, Carlos e Samuel que após terem feito uma experiência pessoal com o Cristo Redentor tomaram a firme resolução de se consagrarem na Ordem das Mercês no dia 29 de dezembro de 2022.

Cada um de nós possui uma personalidade diferente, uma visão distinta a respeito das coisas, assim como características inteiramente subjetivas, pois da mesma forma que os dedos das mãos embora permaneçam juntos, são completamente diferentes, também assim somos nós que fomos chamados por Cristo para servi-lo na Ordem das Mercês. Dito isso



talvez seja oportuno nos apresentarmos de forma breve.

Eu Frei Patrick Kelvin Fernandes Dias, sou natural da Samambaia, uma região administrativa da periferia do Distrito Federal, recebi a formação católica desde casa sobretudo por parte da minha avó e madrinhas. Aos 12 anos ingressei no Apostolado da Oração, cujo diretor Espiritual era um Frade Mercedário que muito me edificou pelo seu exemplo como também me incentivou a fazer uma experiência no Seminário, o que prontamente fiz ingressando no Postulantado em 2017, onde fiz uma das melhores experiências da minha vida.

Já o Frei Carlos Ribeiro da Silva Júnior, nascido e criado em Cristalina-GO, também filho de uma família católica, teve a sua fé em Cristo fortalecida na comunidade eclesial participando assiduamente da Renovação Carismática Católica e servindo com muito zelo ao altar do Senhor como acólito o que logo despontou em seu coração o desejo de seguir a Cristo de forma radical. Tais inspirações foram confirmadas quando um Frade de nossa Ordem realizou uma Missão Vocacional em sua cidade natal, assinalando-o profundamente com a beleza do carisma mercedário. Ingressou no aspirantado em 2018 e foi morar no Seminário em Brasília em 2019.

Não poderia também deixar de falar um pouco do Frei Samuel Jesus dos Santos, Filho de Bonsucesso-MG, é fruto do apostolado realizado pelos Padres Mercedários em terras mineiras. Como bom mineiro é também filho de uma família muitíssimo religiosa, recebeu a fé católica desde o berço, sobretudo por parte da mãe, da avó e dos tios. Desde pequeno foi muito ativo na sua comunidade religiosa, servindo como acólito e participando de muitos movimentos religiosos. A sua longa e substanciosa convivência com os Frades o fizeram espiritualmente um mercedário. Dessa forma aquele que já era mercedário “de coração” quis também

o ser de votos, e sendo tocado por moções tão elevadas, ingressou no aspirantado aberto em 2018, e no Postulantado em Brasília em 2021.

Após um período de formação inicial remota no postulanteado, no ano de 2022 fomos nós três aprovados para fazer o Noviciado em Salvador- BA, a etapa formativa mais importante na vida de um Consagrado. O noviciado é uma etapa marcante na nossa vida; é um período de maior recolhimento e clausura, no qual dedicamos a maior parte de nosso tempo à oração, ao autoconhecimento ao conhecimento da Ordem. Nesta etapa nos esforçamos para absorver as virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo que são indispensáveis para uma vivência autêntica da vida religiosa consagrada. No final deste período, o nosso Mestre de Noviços, Frei Edalan Guedes, recém-chegado da reunião de formadores, nos comunicou que fomos considerados aptos para a profissão religiosa. Posso dizer por mim e pelos meus irmãos de noviciado que foi um dos dias mais felizes de nossas vidas. O comunicado se deu após a reza do Ofício Divino ao meio dia; em seguida os Padres do noviciado nos deram um caloroso abraço, no qual era possível sentir um sincero “seja bem-vindo”. Após o comunicado fizemos um belíssimo retiro em Salvador, orientado por uma religiosa muito preparada e espiritual, no qual refletimos sobre o nosso seguimento a Jesus e fizemos os nossos propósitos de vida consagrada.

Dia 25 de dezembro, dia da Natividade de Jesus Cristo, viajamos na companhia do Frei Fernando Marques Brito para Bom Sucesso – MG, onde professaríamos os votos religiosos. A nossa estadia em Bom Sucesso foi fantástica, pois a cerimônia de profissão religiosa foi precedida de uma Santa Missão na qual visitamos muitas famílias levando a palavra de Deus e convidando a todos para o dito evento. A cada dia que passava o coração batia mais forte e a ansiedade só aumentava na expectativa de consagrar-se para sempre ao Senhor. Durante os



dias 26, 27, 28 houve um Tríduo Vocacional e no final das Missas cada um de nós pôde partilhar um pouco com a comunidade a história vocacional.

Finalmente chegou o tão esperado dia 29. Esse dia teve para nós uma relevância extraordinária. Parece que este dia amanheceu de um jeito totalmente diferente dos demais. Nunca esqueceremos toda a preocupação conosco, a correria dos paroquianos para preparar a cerimônia, e sobretudo foi muito emocionante a chegada de nossas famílias vindas de diversos lugares para participar da cerimônia. Como foi gratificante revê-los após um ano de saudade. Ao pôr-do-sol, pelas 19 horas iniciou-se a Santa Missa presidida por nosso Padre Provincial. Toda a celebração foi vivenciada de forma profunda, mística e piedosa. Jamais sairão de nossas memórias afetivas os cantos, os cortejos, a matriz lotada, o esplendor da paróquia de Bom Sucesso que nos prestigiava com a sua maravilhosa arquitetura barroca, e de modo especial nunca esqueceremos da alegria de nossas famílias e amigos. E lá, diante do Crucificado e aos pés da Sagrada Imagem de Maria, fizemos os nossos votos religiosos, votos estes que nos propusemos lutar para cumprir durante toda a nossa vida.

Aos jovens que porventura lerem esse breve testemunho e se sentirem instigados a levar uma vida mais radical e de total seguimento a Jesus Cristo, não receiem, não calculem e não relutem. Não há esposo mais doce que Cristo, não há trabalho mais suave do que aquele realizado à sombra da cruz, não existe Senhor mais bondoso que o Deus de Israel e não há salário mais elevado do que a salvação eterna, o reino dos céus. Conta-se que São Policarpo, na época das primeiras perseguições à Igreja primitiva, ao ser interrogado pelo procônsul, se iria ou não renegar a fé, lhe respondeu sonora e claramente: “Faz 86 anos que sirvo a Deus e nunca ele me fez mal algum. Como queres que eu O renegue?” Tais palavras do Mártir Cristão nos encham de coragem para seguir Cristo onde Ele quiser e da maneira que lhe aprouver. Venha você também ajudar a Santíssima Mãe de Deus a libertar tantos cristãos cativos!

**FREI PATRICK KELVIN
FERNANDES DIAS, O. DE M.**
PROFESSO DE VOTO SIMPLES



“Eis o Coração que tem amado tanto aos homens, a ponto de **nada poupar** até exaurir-se e consumir-se para demonstrar-lhes o seu amor.”

Jesus a Santa Margarida Maria



Quem vos chama é fiel!

A Igreja do Brasil, neste ano de 2023, celebra seu 3º ano vocacional, tendo como tema “Vocação: Graça e Missão” e lema “Jesus chamou e enviou os que ele mesmo quis” (Mc 3,13-19; será ocasião oportuna para rezar e refletir sobre nossa vida enquanto vocação, ou seja, resposta a um chamado divino, tendo em vista uma missão concreta na humanidade.

Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio de minha mãe. (Sl. 139,13). Nenhum de nós veio ao mundo por acaso. Todos temos uma missão que, pela fé, sabemos ser dada por Deus. A nossa própria existência deve ser considerada como um dom divino, a ser vivida com responsabilidade e seriedade, pois só temos essa oportunidade para sermos felizes.

Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. (Rm. 6,4). Para o cristão, ser feliz significa configurar sua própria

existência à vida de Cristo, razão de nossa felicidade, modelo de nossa vida. Por isso, devemos seriamente rever se somos fiéis ao batismo recebido, momento em que Deus nos tomou para si, fazendo-nos, sacramentalmente, viver a experiência da morte e ressurreição de Cristo, que deve traduzir-se, existencialmente, em nossa morte para o pecado e renascimento para a vida de santidade.

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. (Mt. 5,16). Aquilo que é experimentado pessoalmente traz consequências sociais. Por isso, os leigos, imensa maioria do povo de Deus, devem, por meio de seu testemunho cristão de morte-ressurreição, construir uma nova sociedade, baseada nos valores do evangelho de Jesus. Não se trata, evidentemente, de pautar a sociedade por leis religiosas, mas sim, de fazer com que, os valores do evangelho, possam fermentar a conduta social, de tal forma, que a sociedade, gradativamente, seja mais justa e fraterna, sobretudo em favor dos mais necessitados. Rezemos para que leigos, efetivamente, testemunhem publicamente sua fé e, nas mais variadas instâncias



sociais, possam construir a convivência social pautada na fraternidade e no amor.

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja (Ef 5,31-32). Enquanto cristãos, os leigos podem assumir o compromisso de amar, serem fiéis e cuidarem de uma pessoa por toda vida, abrindo-nos ao dom da vida, cooperando com Deus na criação. O sacramento do matrimônio sinaliza o amor de Deus pela humanidade e o amor de Cristo pela Igreja, configurando o casal à vida de Cristo, pois, no amor conjugal, ambos também deverão morrer para o egoísmo e ressuscitarem para o altruísmo da doação amorosa da própria vida para o outro e para os filhos que nascerão deste amor. Como a família é a célula da sociedade, a Igreja crê que famílias autenticamente cristãs farão com que os valores do evangelho se difundam cada vez mais. Rezemos pelos que se preparam para o matrimônio, a fim de que compreendam plenamente a sua missão eclesial.

E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo (1 Cor 12,5). Os leigos são chamados a colaborar com a missão evangelizadora na comunidade eclesial na qual participam, assumindo as inúmeras tarefas existentes nas pastorais, movimentos e serviços. Catequese, liturgia, e música são exemplos de ministérios ad intra comunidade eclesial. Enfermos, crianças, presos, drogaditos, moradores de rua, dentre outros, são exemplos de pastorais ad extra comunidade, que demandam também pessoas corajosas a disporem de seu serviço voluntário em prol do Reino de Deus. Se você, ainda não descobriu como

pode colaborar com a missão evangelizadora eclesial, peça a Deus, neste ano vocacional, esta graça.

O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; (1 Cor 7,32). Outros cristãos, por sua vez, percebem-se não vocacionados a constituírem uma família natural, mas abraçam uma família espiritualmente, radicalizando sua consagração batismal por meio da profissão pública dos votos de castidade, pobreza e obediência. Segundo o ensino da Igreja, a vida religiosa consagrada, sinaliza para todo o povo de Deus, a realidade absoluta de Deus que será tudo em todos e a realidade escatológica definitiva na qual seremos todos irmãos e irmãs. Dentre as inúmeras famílias religiosas, encontra-se a Ordem Mercedária, com a missão específica de ser portadora de liberdade para os cristãos cativos em risco de perderem a fé. Rezemos para que Deus suscite vocações religiosas consagradas mercedárias, pessoas que queiram dedicar sua vida a Deus no serviço aos cativos.

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; (1 Pd 5:1-2). Outros cristãos, sentem-se chamados a pastorear o povo de Deus, assumindo a missão de alimentá-lo com a pregação da Palavra e a administração dos sacramentos. São os bispos, padres, diáconos permanentes e transitórios. Rezemos para que Deus possa suscitar santas vocações, pastores segundo o coração de Deus para o seu povo.

A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. (Mt 9,37-38). Por fim, que as comunidades pastoreadas pelos religiosos mercedários, inspiradas em Maria, Mãe das Mercês, vocacionada a ser mãe do Salvador, e em São Pedro Nolasco, o que abriu os caminhos de um novo carisma eclesial em favor dos cativos cristãos em risco de perder a fé, possam nesse ano de 2023, rezar sempre pelas vocações, sejam quais forem, mas, sobretudo, promover a cultura vocacional de cuidarem dos vocacionados às mais diversas frentes e serviços nas comunidades, bem como daqueles que se sentem chamados às vocações específicas. Que seja um ano frutuoso de bênçãos vocacionais.



PE. FR. INÁCIO JOSÉ, O. DE M.
MESTRE EM TEOLOGIA BÍBLICA, FAJE.



ORAÇÃO VOCACIONAL

Jesus, Mestre Divino,
que chamastes os apóstolos
a vos seguirem, continuai a
passar pelos nossos caminhos,
pelas nossas famílias, pelas
nossas escolas, **suscitai** para a
Família Mercedária novos
membros que sejam
redentores de cativos, e
difundam por todas as
partes o espírito redentor que
adornava São Pedro Nolasco,
Vós que viveis e reinais por
todos os séculos dos séculos.
Amém!

*“O Espírito do Senhor está sobre
mim...Por isto me enviou para
anunciar a liberdade aos cativos”
(Lc 4,18)*



Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF

 www.mercedarios.org.br
 (61) 3346-1952

